



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT ARTES CÊNICAS NA RUA - POÉTICAS DESCOLONIAIS NO ESPAÇO URBANO/PÚBLICO - OCUPAÇÕES, DEAMBULAÇÕES, INTERVENÇÕES NO ESPAÇO URBANO/PÚBLICO

### TEATRO DE RUA NA UNIVERSIDADE: INSERÇÕES E AUSÊNCIAS

*ALEXANDRE FALCAO DE ARAUJO*

A presente pesquisa, em estágio inicial de desenvolvimento, trata da inserção da modalidade teatral de rua nos cursos de graduação presenciais de Artes Cênicas e de Teatro das instituições de ensino superior (IES) públicas brasileiras. De acordo com levantamento preliminar realizado por este pesquisador, dos 70 cursos presenciais ofertados por IES públicas no país, apenas cerca de um terço inserem o teatro de rua como componente em sua grade curricular, seja em disciplinas obrigatórias ou em disciplinas optativas. Nesta fase do trabalho é apresentada a análise do ementário de disciplinas obrigatórias dos cursos de algumas IES cujas grades curriculares contemplam a modalidade teatral em questão.

Palavras-chave: Teatro de rua, Ensino Superior, Formação.

**Teatro callejero en la universidad:** insertos y ausencias

#### Resumen

Esta investigación, en las primeras etapas de desarrollo, trata de la inserción de la forma teatral callejera en los cursos de graduación en Artes Dramáticas y Teatro de las instituciones de educación superior (IES) públicas brasileñas. De acuerdo con estudio preliminar llevado a cabo por este investigador, de los 70

- 1334 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

cursos presenciales ofrecidos por instituciones públicas de educación superior en el país, sólo alrededor de un tercio presentan el teatro callejero como un componente en su plan de estudios, sea en asignaturas obligatorias u optativas. En esta etapa del trabajo se presenta el análisis de asignaturas obligatorias de algunos cursos de IES cuyos planes de estudio incluyen la forma teatral en cuestión.

Palabras clave: Teatro callejero, educación superior, formación.

### **Street theatre at the university: insertions and absences**

#### **Abstract**

This research, in early stages of development, is the insertion of the theatrical form of Street Theatre in classroom graduate courses in Performing Arts and Theater of Brazilian public higher education institutions. According to preliminary data, the 70 classroom courses offered by public higher education institutions in the country, only about a third insert street theater as a component in their curriculum, either as a compulsory subject or as an optional subject. At this stage of the work we present the analysis of plans of some courses whose curricula include the theatrical form in question.

Keywords: Street Theatre, Higher Education.

#### **Apresentação**

Este trabalho, surge, inicialmente, a partir de minha prática docente no magistério superior, pois, juntamente com o professor Adailtom Alves Teixeira, assumi as disciplinas optativas “Teatro de Rua I e II”, no Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, no qual leciono. Apesar de ter vindo da prática como ator e produtor de teatro de rua, deparei-me com

- 1335 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

dificuldades ao transportar esta prática para o contexto da universidade, uma vez que há certo fosso metodológico entre esses universos.

Primeiramente, constatei a escassez de referências quanto à aplicação desta modalidade teatral no âmbito do ensino superior. Por meio do contato com colegas docentes de outras universidades, comecei a trocar ementas e planos de ensino de disciplinas ligadas ao teatro de rua. Mas, a partir de levantamento inicial<sup>1</sup>, verifiquei que dos 70 cursos presenciais de Teatro e Artes Cênicas ofertados por IES públicas no país<sup>2</sup>, apenas aproximadamente 31% inserem o teatro de rua como componente em sua grade curricular, seja como disciplina obrigatória ou como disciplina optativa. Vale ressaltar que as disciplinas optativas estão presentes em cerca de 24% dos cursos, ou seja, em porcentagem bem mais expressiva que as disciplinas obrigatórias, que estão presentes em apenas cerca de 8% dos cursos. No tocante às disciplinas optativas ainda não foi possível averiguar com precisão se as mesmas estão sendo ofertadas regularmente nos cursos.

O sistema e-MEC contabiliza de forma independente cada um dos cursos ou habilitações de uma mesma universidade. Então, por exemplo, nesse sistema a Universidade de São Paulo (USP) conta com cinco cursos ou habilitações na área de Artes Cênicas: Bacharelado em Artes Cênicas (habilitações em Cenografia, Direção Teatral, Interpretação Teatral e Teoria do Teatro) e Educação Artística - Licenciatura – habilitação em Artes Cênicas. Seguindo o modelo do sistema e-MEC, o levantamento preliminar realizado acerca da presença de disciplinas na modalidade teatral de rua dentro das matrizes

---

<sup>1</sup> Levantamento realizado por este pesquisador a partir do Portal e-MEC (Base de dados oficial de informações relativas às Instituições de Educação Superior – IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino) e dos dados disponíveis nos sítios eletrônicos das IES. Ressalta-se, no entanto, que, em parte dos sítios das IES, não foram encontradas informações referentes às matrizes curriculares dos cursos e/ou os projetos político-pedagógicos dos mesmos.

<sup>2</sup> A base de dados e-MEC indica que estão em funcionamento 72 cursos superiores na área de Artes Cênicas em IES públicas no país, no entanto, dois destes cursos estão em vias de extinção, não tendo aberto novas turmas, por isso não foram contabilizados na somatória geral do levantamento da presente pesquisa.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

curriculares dos cursos das IES, também contabiliza de forma independente cada uma das habilitações de uma mesma instituição de ensino.

No entanto, mesmo se não considerarmos o total de cursos e habilitações, mas o total de IES públicas que ofertam cursos superiores na área cênica (43 IES), vemos que em 12 IES (ou cerca de 28%) a modalidade teatral de rua está presente nos currículos dos cursos. As seguintes IES apresentam disciplinas na temática do teatro de rua:

- Disciplina obrigatória e disciplinas optativas: Universidade de São Paulo – USP (variando de acordo com a habilitação);
- Disciplinas obrigatórias: Instituto Federal Fluminense – IFF, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Universidade Federal do Tocantins - UFT e Universidade Federal do Amapá – UNIFAP;
- Disciplinas optativas: Universidade Estadual do Sul da Bahia – UESB, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Universidade Federal de São João del Rey - UFSJ<sup>3</sup>, Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

Considerando a porcentagem de inserção do teatro de rua nas matrizes curriculares, tanto em relação ao total de cursos e habilitações (cerca de 32%), como em relação ao total de IES que ofertam cursos na área de artes cênicas (cerca de 28%) os percentuais são baixos, haja vista a importância que esta modalidade cênica tem na história da cena brasileira contemporânea e sua

---

<sup>3</sup> No caso da UFSJ, os projetos pedagógicos dos cursos de Teatro são estruturados em termos de eixos curriculares e unidades programáticas, não havendo exatamente disciplinas obrigatórias e optativas, mas uma carga horária mínima obrigatória em cada unidade programática. Logo, a disciplina “teatro de rua”, nos cursos da UFSJ, é ofertada como um componente optativo dentro da unidade programática “Prática como componente curricular” (UFSJ, 2013).



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

relevância estética e política. Por isso, de acordo com o levantamento inicial realizado, na atualidade, o teatro de rua está ausente das grades curriculares dos cursos da área de artes cênicas da maior parte das IES públicas brasileiras. Além dos dados quantitativos levantados, proponho aqui uma reflexão acerca das razões desta relativa ausência e os motivos pelos quais seria necessário conquistar maior inserção. Porém, antes é importante fazer uma breve contextualização do conceito “teatro de rua”, apresentando algumas das perspectivas de conceituação desta modalidade teatral.

### **Mas, afinal, o que é o tal teatro de rua?**

Partimos das palavras do professor André Carreira, para quem

[...] o teatro de rua abarca todos os espetáculos ao ar livre que optam por ficar fora dos teatros convencionais e utilizam espaços urbanos apropriados temporariamente para o fenômeno teatral, permeáveis ao público acidental. Esta modalidade teatral vincula-se, essencialmente, com a necessidade dos teatristas de estabelecer contato direto com um amplo espectro de público que não frequenta as salas teatrais e, em muitos casos, representa um desejo de interferência na silhueta urbana a partir da desconstrução dos usos da cidade (CARREIRA, 2007, p. 54).

Já John Langsted (1987 apud TELLES, 2008) indica que os termos *street theatre/stra theater/théâtre de rue* foram cunhados na década de 1960, vinculados às grandes questões políticas efervescentes na Europa e Estados Unidos naquele momento histórico. Desta forma, o teatro de rua, enquanto modalidade assim denominada, nasce no bojo dos movimentos políticos de sua época, mas, aos poucos, o sentido dado ao termo foi sendo ampliado, abrangendo todo tipo de expressão artística que ocorresse nas ruas.

- 1338 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

No entanto, a despeito da consolidação do termo teatro de rua datar dos anos 1960, seus antecedentes históricos são muito mais antigos. Diversos autores, como Carreira (2005 e 2007), Cruciani e Falletti (1999), Mate (2009) e Telles (2008) escreveram acerca das origens da modalidade cênica em questão e nos remetem ao próprio início do teatro grego, às festas dionisíacas e ao carro de Téspis; à tradição dos artistas ambulantes medievais; à *Commedia Dell'Arte*; às propostas de popularização do teatro, no final do século XIX e início do século XX, notadamente na França e Alemanha; e ao *agit-prop* russo-soviético.

Tratando do teatro de rua contemporâneo, o ator, professor e pesquisador Narciso Telles, citando Langsted, apresenta quatro características que deveriam ser observadas pelo ator de rua: “o público heterogêneo, a ‘estética da interrupção’, a admissão dos ruídos da rua e a utilização do cenário urbano” (TELLES, 2008, p. 13). Aproximando-se do conceito de estética popular, o professor Alexandre Mate apresenta ainda o conceito-critério “acessibilidade” como uma das características do teatro de rua. Neste sentido, a obra de teatro de rua necessita oferecer

[...] acessibilidade geográfica – que compreende o espetáculo deslocar-se até onde está o público, que não tem possibilidade de deslocar-se até os espaços em que se encontram os prédios teatrais; acessibilidade temática – os assuntos e seus modos de exposição, sem concessão e sem copiar os produtos da indústria cultural, devem trabalhar com alegorias universais, assimiláveis e que permitam trocas efetivas de experiência entre os artistas e a plateia; acessibilidade visual – os elementos ligados à visualidade, como: tecidos, cortes, cores, escolha de letras que ilustram os estandartes e cartazes, toda a representação pictórica... devem e precisam amparar-se na chamada “cultura de raiz”, que compreende todo tipo de troca e junção por intermédio de uma explosão do imaginativo; acessibilidade interpretativa – em que os modos comportamentais singulares (dos arquetípicos aos estereotipados), prosódias, sacações (apreensões) para



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

safar-se das armadilhas... precisam apresentar-se de maneiras alegóricas (MATE, 2009, p.31).

O teatro de rua propõe uma radicalidade que atravessa o espaço urbano, transgride o uso comum do espaço público e por isso pode avançar no sentido contra-hegemônico e criar um espaço-tempo de ressignificação do lugar, ou seja, “um âmbito de convivência social que supere a superficialidade do universo do consumo, rompendo, ainda que momentaneamente, com a lógica pragmática do sistema de mercado” (CARREIRA, 2007, p.38).

De acordo com Alexandre Mate (2009), o teatro de rua, em especial o que é feito nas comunidades, pode proporcionar a gestação de novos sentidos para o espaço, novas formas de ver e estar naquele lugar, pode funcionar como estímulo à intervenção e organização das comunidades. Dessa forma, com o acontecimento teatral

[...] pode haver uma inversão na lógica que concebe o espaço público apenas como lugar de passagem: de lugar sem dono, de lugar do chefe, de lugar em que cada um pode fazer o que desejar... As artérias da cidade podem transformar-se em “zona de fronteira”, em quintais e continuação da própria casa de cada morador (MATE, 2009, p. 25).

### **Por que estudar e praticar teatro de rua na universidade?**

O teatro de rua frequentemente se apresenta, de forma explícita ou implícita, a partir da perspectiva da classe trabalhadora, devido ao próprio lócus onde ele acontece e também devido à origem de grande parte de seus fazedores. O ator, diretor e professor Adailtom Alves Teixeira destaca que a arte é valorada

- 1340 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

[...] de acordo com o lugar e com o grupo social que a pratica ou a quem se destina. Logo, apresentar-se para camadas populares, do ponto de vista de quem cria o imaginário dominante, não tem o mesmo valor, a mesma importância, daquelas obras e artistas que ocupam os espaços ditos consagrados, como os grandes teatros destinados à burguesia. Por isso o estético é condicionado historicamente, seja devido aos sujeitos que o produzem, seja devido às condições materiais de que dispõem esses sujeitos para sua produção (TEIXEIRA, 2016, s/p.).

Assim, praticar, estudar, ensinar e fomentar o teatro de rua é, em certa medida, assumir uma perspectiva de classe e fazer coro aos milhares de “rueiros” que atuam a partir deste prisma. Em um país como o nosso, situado na semiperiferia do mundo capitalista (SANTOS, 1999), onde o projeto da modernidade nunca foi concluído e onde ainda reina uma gigantesca desigualdade social, parece ser evidente a necessidade de promover a ocupação cultural das ruas e espaços públicos como enfrentamento simbólico e concreto rumo à novas formas de sociabilidade. Pelos discursos e práxis assumidos pelos seus fazedores, as condições materiais e a perspectiva política são também um dos motivos do notável crescimento que o teatro de rua vem conquistando no país, especialmente desde a década de 1990. Em 1999, o pesquisador e diretor teatral Fernando Peixoto já afirmava:

No Brasil, o teatro de rua está nas raízes das mais autênticas manifestações da identidade cultural nacional, ponto de partida essencial para uma compreensão da poesia popular e de um processo cultural específico. [...] o teatro de rua, no Brasil de hoje, é uma das manifestações mais vivas e significativas da arte cênica nacional (PEIXOTO, 1999, p.143).

Como indicador do crescimento da modalidade temos a criação da Rede Brasileira de Teatro de Rua (RBTR), em Salvador, em 2007, que, de acordo com

- 1341 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG





## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

Turle, Trindade e Gomes (2016) hoje conta com articuladores em todos os estados do país e no Distrito Federal e se constitui em um movimento teatral de destaque no âmbito nacional, realizando dois encontros anuais, muitas vezes em paralelo a mostras e festivais de teatro de rua.

No bojo do processo de fortalecimento dos espaços de articulação, discussão e estudo do teatro de rua, foi criado também, em 2011, na Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas – ABRACE, o Grupo de Trabalho (GT) Artes Cênicas na Rua (ABRACE, 2016).

Como resultado de pressão da RBTR e dos movimentos estaduais de teatro de rua e ainda como reflexo do aumento da inserção do teatro de rua nas universidades, tivemos na última década o surgimento de alguns editais públicos específicos para tal modalidade teatral, que também impulsionaram a produção cênica voltada aos espaços abertos e públicos.

A elaboração de políticas públicas na área de arte, cultura e educação deve levar em consideração o teatro realizado em espaços abertos, uma vez que, de acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (IBGE, 2015), em 2014 apenas 23,4% dos 5.570 municípios brasileiros possuíam teatro ou sala de espetáculo<sup>4</sup>. Esses equipamentos culturais estão concentrados principalmente nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste do país e também nas capitais e em cidades com mais de 500 mil habitantes. Nestes municípios, por sua vez, os equipamentos estão concentrados nos bairros centrais ou nas regiões nobres, por isso, a maior parte da população tem dificuldade de acesso aos mesmos.

A pesquisa supracitada indica também que, em 2014, 43,4% dos municípios brasileiros possuíam grupos teatrais em atividade há pelo menos dois anos. Levando em consideração a ampla maioria dos municípios brasileiros que não dispõem de equipamentos culturais adequados para a realização do chamado “teatro de caixa” ou teatro na “caixa preta” e também a existência de

---

<sup>4</sup> Trata-se de “estabelecimento ou edificação cuja finalidade é a apresentação de arte dramática, música, dança etc.” (IBGE, 2015, p.99).



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

grupos teatrais em mais de mil municípios que tampouco dispõem destes equipamentos, é patente a necessidade de incentivo ao teatro de rua, uma vez que este potencialmente “acontece em todos os municípios do Brasil” (TURLE, 2010, p. 120).

Do ponto de vista da inserção geográfica e espacial do teatro de rua na sociedade brasileira, o professor Adaitom Alves chama atenção também em relação à potencialidade que esta modalidade teatral tem de inserção nos espaços de educação básica<sup>5</sup>. Não dispomos no momento dos dados referentes à porcentagem de escolas de educação básica no país que mantém edifício teatral ou sala de espetáculo, mas sabemos, pela experiência cotidiana, que este índice é bem pequeno. Assim, também no universo da arte-educação e do ensino de Artes na Educação Básica, o teatro de rua e as artes públicas, em geral, podem gerar grande oportunidade de aprendizagem e de relação com a cidade e com o campo, transbordando os limites arbitrários da educação formal, indo além dos muros e grades das escolas.

Porém, a despeito de tudo o que apresentamos, ou seja, a despeito da relevância que a modalidade cênica de rua tem na cena brasileira contemporânea e para a construção de políticas públicas na área de educação e cultura, Licko Turle e Jussara Trindade afirmam que

[...] As escolas de teatro, a crítica teatral e a mídia pouco ou nada dedicaram à modalidade. Nos currículos dos cursos de formação do ator ou teoria teatral, ou nos das escolas de comunicação não há disciplinas que tratem das artes cênicas na rua. É como se a modalidade simplesmente não existisse (TURLE, TRINDADE, 2010, p. 27).

---

<sup>5</sup> Apontamento levantado em conversas com o professor Adaitom Alves, em virtude do planejamento das disciplinas Teatro de Rua I e II, do curso de Licenciatura em Teatro da UNIR.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

O ator, diretor e professor Toni Edson, no artigo “A porta da rua é a serventia da escola: intervenções teatrais de rua na academia” (EDSON, 2016) relata a experiência de ministrar a disciplina obrigatória “Carnavalização e Teatro de Rua” no Bacharelado em Teatro da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, durante os anos de 2009 e 2010, quando atuou como professor substituto na referida IES. Em 2010, no 7º Encontro da RBTR, em Canoas/RS, o ator teve a oportunidade de dialogar sobre a experiência da disciplina com diversos pesquisadores e professores de todo o país e, de acordo com o retorno dos mesmos, ele era um dos primeiros professores de uma disciplina obrigatória voltada para o teatro de rua na grade curricular de um curso superior de uma universidade federal brasileira. No entanto, dois anos após o término de seu contrato como professor substituto na UFSC, infelizmente a disciplina foi retirada da grade. Ainda no mesmo artigo, Edson narra a experiência de desenvolvimento de diversos trabalhos práticos de teatro de rua como estudante de graduação e mestrado, artista colaborador e posteriormente professor de disciplinas na Licenciatura em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, entre 2003 e 2008. No caso da UDESC, as disciplinas não eram especificamente de teatro de rua, mas previam trabalhos práticos que poderiam abarcar a modalidade teatral de rua.

Mesmo considerando a existência de experiências em teatro de rua, no ensino superior, fora do universo de disciplinas específicas para esta modalidade, os dados do levantamento prévio, citado na introdução deste trabalho, nos fazem crer que a inserção do teatro de rua nas IES ainda é muito pequena. Este cenário, de certa forma, reflete a desvalorização que a modalidade ainda sofre no meio cultural e acadêmico, como apontado por Carreira (2007). A provável origem desta desvalorização nos remete à questões políticas e de classe, como indicado por Teixeira (2012 e 2016), além de outros motivos que não haveria espaço para elencar aqui. Nesse momento, não será possível nos aprofundarmos nas razões da “marginalização” do teatro de rua, mas, de qualquer forma, é necessário, olhar e refletir acerca de sua ainda pequena inserção no contexto acadêmico e propor estratégias metodológicas (e também políticas) para reversão deste quadro.

- 1344 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

## Quais são as possíveis brechas e caminhos para o teatro de rua na educação superior?

Avançando para outra seara, considero que no processo de reflexão aqui proposto não há como fugir da problematização em relação à própria educação formal em nível superior no campo das Artes Cênicas. Dada a radicalidade estética e política do teatro de rua e de tantas outras modalidades teatrais e linguagens do campo das Artes, muitas vezes a experiência de formação na área artística fica muito aquém da riqueza potencial de aprendizado.

O teatrólogo italiano Marco De Marinis (2012), cotejando escritos de Constantin Stanislavski e Eugênio Barba, aponta que o historiador e teórico do teatro necessita “ter experiência da arte”<sup>6</sup>. A citada experiência se desdobra em termos de uma experiência-compreensão ativa, de dentro do processo criativo, mas também uma experiência-compreensão passiva, como observador participante, espectador comum ou teorizador da obra artística. Traçando um paralelo com a dimensão do ensino-aprendizagem, assim como, segundo De Marinis, para o teórico teatral é necessário desenvolver a competência (mesmo que em menor intensidade) do saber-fazer, para o ensino de Artes Cênicas, seja voltado ao Bacharelado ou à Licenciatura, a dimensão prática e a busca da experiência profunda do processo criativo nos parecem imprescindíveis.

Contribuindo com este debate, Narciso Telles (2008) afirma que no meio universitário frequentemente as práticas de ensino e pesquisa mantêm-se distantes do exercício artístico. Por sua vez, a diretora e especialista em ensino de dança Isabel Marques (2011), ao tratar da inserção da Arte no universo da educação básica, ressalta que a separação *a priori* das funções de docente e artista pode prejudicar um processo de ensino-aprendizagem consistente e

---

<sup>6</sup> Expressão utilizada por Stanislavski em carta redigida em 1937 (DE MARINIS, 2012).



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

significativo, reforçando a visão segundo a qual o professor não teria capacidade para “interpretar, criar, dirigir, produzir e, enfim, ingressar com qualidade e compromisso no universo da arte propriamente dito” (MARQUES, 2011, p. 65). Sem desconsiderar a necessidade de reflexão sistematizada na área de educação para quem deseja lecionar, a autora propõe a busca do diálogo “entre o mundo da arte e o mundo da educação na própria atuação do professor” (2011, p. 66).

As considerações de Isabel Marques são significativas também para refletirmos acerca do ensino superior em Arte e influenciam inclusive o professor Narciso Teles, que defende os conceitos de artista-docente e artista-pesquisador:

[...] É importante a prática artística, mesmo circunscrita no espaço da universidade, como um fator que alimenta a reflexão em arte e a prática diária da docência. Não percebemos como auto-excludentes as relações entre o fazer, o saber e o ensinar na área teatral [...] (TELLES, 2008, p. 39).

O teatro de rua, enquanto experiência de ocupação cultural do espaço público, abre-se ao imprevisto e à relação com a cidade. Apreendê-lo, praticá-lo e ensiná-lo demanda participação e escuta, junto aos seus fazedores e aprendizes, no cotidiano da criação artística.

Analisar o sentido e a forma de inserção desta modalidade no universo acadêmico implica, portanto, perceber e questionar parte das fragilidades do sistema de ensino superior, com as obrigações de cumprimentos de créditos, realizações de provas e sistemas de avaliação que pressupõem a quantificação do aprendizado. Um olhar crítico e sensível à pertinência e sentido do teatro de rua na esfera universitária demanda também a revisitação do sentido da própria educação superior em Artes, pois talvez sua maior potencialidade de aprendizagem esteja nas frestas do sistema educacional, tal como ele é

- 1346 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

estruturado e não somente nas grades curriculares e documentos pedagógicos, ainda que estes mantenham sua importância como forma oficial de garantia de espaço dentro da rede de ensino.

Nesta etapa inicial de pesquisa não foi possível abranger tal potencialidade de maneira mais ampla, inclusive porque me detive às grades curriculares, ementários e/ou projetos político-pedagógicos (PPP) dos cursos. No presente trabalho apresento, além do levantamento estatístico descrito anteriormente, uma análise das ementas e conteúdos programáticos<sup>7</sup> das disciplinas obrigatórias de Teatro de Rua identificadas no citado levantamento.

### O que alguns cursos preveem para o ensino do teatro de rua

O IFF, a USP, a UFAL, a UFMA, a UFT e a UNIFAP têm cursos da área de Artes Cênicas em cujas grades se encontram disciplinas obrigatórias na temática do teatro de rua. Em um caso específico, o do IFF, a disciplina em questão não tem a palavra teatro de rua em seu título (a disciplina é intitulada “Atuação Teatral” IV), no entanto, a sua ementa e conteúdo programático são voltados para esta modalidade teatral. Apresentamos a seguir a tabela com as disciplinas e os respectivos cursos:

Tabela 1- Disciplinas obrigatórias de teatro de rua nas IES públicas brasileiras

IES	Curso(s)	Disciplina	Carga horária
IFF	Licenciatura em Teatro	Atuação Teatral IV	60h
USP	Bacharelado em Artes Cênicas com Habilitação	Práticas de Rua	60h

<sup>7</sup> Em alguns dos casos só foi possível levantar a ementa e referências bibliográficas (itens obrigatórios dos PPPs), pois os conteúdos programáticos não estavam disponíveis nos sítios das IES.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

	em Interpretação Teatral		
UFAL	Licenciatura em Teatro	Laboratório de Artes Cênicas na Rua	60h
UFMA	Licenciatura em Teatro	Teatro de Rua	60h
UFT	Licenciatura em Teatro	Teatro de rua e carnavalização	30h
UNIFAP	Licenciatura em Teatro	Teatro de Rua e Performance	90h

Para análise preliminar do ementário destas disciplinas, parto de uma tese defendida pelo professor Adailton Alves Teixeira, durante o planejamento das disciplinas optativas “Teatro de Rua I e II”, na UNIR. O professor Adailton Alves defende que o teatro de rua brasileiro tem três matrizes predominantes e que deveriam ser consideradas por ocasião do ensino desta modalidade, a saber:

- Circo e palhaçaria;
- Teatro popular e manifestações culturais populares (incluindo folguedos, danças dramáticas, literatura de cordel e a influência da *Commedia Dell'Arte*);
- Teatro Político (com influências do *agitprop* russo soviético e do teatro épico-dialético brechtiano, com forte presença no cenário nacional especialmente a partir da década de 1960);

Poderíamos acrescentar também a matriz da performance e das intervenções urbanas, porém, como no caso do curso da UNIR nós já temos uma disciplina obrigatória específica para tratar da linguagem da performance, não consideramos necessário inseri-la no conteúdo programático das disciplinas optativas de teatro de rua. É sempre válido ressaltar que, como toda classificação, essas matrizes não são estanques, há interpenetração entre elas



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

e as formas resultantes são sempre híbridas. Esta divisão foi estruturada apenas como estratégia pedagógica para apresentar aos nossos estudantes uma panorama do teatro de rua realizado no Brasil e experimentar, senão todas, ao menos parte destas matrizes de forma prática.

Tal classificação das matrizes do teatro de rua brasileiro, mesmo que ainda que não tenha sido detalhada e publicada, é aceita e aplicada por alguns colegas do campo do teatro de rua e também dialoga com o que indicam alguns dos principais estudos acadêmicos acerca do teatro de rua no Brasil. Por isso, utilizo esta classificação em matrizes para analisar o viés das ementas, conteúdos programáticos e referências das disciplinas listadas neste tópico do presente trabalho.

Sabemos, conforme Turle e Trindade (2010) e Bolognesi (2015), que ainda não há farta bibliografia disponível acerca da modalidade teatro de rua, sendo, no entanto, perceptível o crescimento das pesquisas na área e da iniciativa dos próprios grupos em registrarem e refletirem acerca de sua história e procedimentos de trabalho. Por isso, além das matrizes propriamente ditas, busco identificar nas disciplinas a referência à produção teatral e bibliográfica dos grupos de teatro de rua brasileiros.

Neste sentido, é interessante observar que nas ementas e conteúdos programáticos das disciplinas estudadas nesta primeira etapa de pesquisa, as referências diretas à produção teatral de rua brasileira contemporânea estão pouco presentes, com exceção da UFAL, em que há também forte destaque às vertentes circense e de manifestações culturais populares, provavelmente por influência do trabalho dos professores Ivanildo Piccoli e Toni Edson, responsáveis, respectivamente, pelas disciplinas “Laboratório de Artes Cênicas na Rua” (obrigatória) e “Narrativas da rua – da inspiração africana à roda de histórias como arte pública” (optativa).

Na disciplina “Práticas de rua”, ministrada pelo professor Eduardo Tessari Coutinho como matéria obrigatória na Habilitação em Interpretação Teatral, do Bacharelado em Artes Cênicas da USP, a ementa e conteúdo programático também indicam o destaque às matrizes do teatro popular e do circo. O programa

- 1349 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG





## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

da disciplina prevê ainda estudos de campo em eventos de teatro popular e junto a grupos e artistas de teatro de rua. Ressalta-se que o único autor brasileiro a constar nas referências da disciplina é Augusto Boal, indicando também a provável presença da matriz do teatro político.

Por meio da ementa da disciplina “Teatro de rua e performance”, da UNIFAP, não é possível ter clareza quanto às matrizes desenvolvidas no curso, tendo no entanto, a óbvia presença da matriz performática, cuja indicação já está no nome do componente curricular. Parece haver ainda certa confusão entre as especificidades das diferentes matrizes do teatro de rua e da própria performance, uma vez que na ementa, lemos “exploração e experimentação do Teatro de Rua, através de práticas cênicas, visando o domínio gradativo dos princípios básicos do Teatro de Rua e da Performance” (UNIFAP, 2012, p. 63). Em sua bibliografia encontramos a presença novamente de Augusto Boal e referências à André Carreira, Falletti e Cruciani, além de outros autores que não são especificamente do campo do teatro de rua. É sensível a ausência a referências do teatro popular (a não ser, em certa medida, a referência a Boal) e ao teatro de rua brasileiro contemporâneo.

Na Licenciatura em Teatro da UFMA, a disciplina “Teatro de rua” é nova, tendo sido inserida na grade com a reformulação do projeto pedagógico do curso, em 2015. Segundo mensagens trocadas por via eletrônica com a coordenadora do curso da UFMA, prof<sup>a</sup> Gisele Soares de Vasconcelos, a disciplina será ofertada pela primeira vez em 2017 e estará sob responsabilidade da prof<sup>a</sup> Michelle Nascimento Cabral Fonseca. Como a disciplina ainda não foi ofertada, o conteúdo programático não está disponível, sendo que no projeto pedagógico do curso estão listados apenas a ementa e as referências. Chama a atenção na citada ementa a assunção do aspecto político da prática artística de rua, uma vez que o componente curricular deverá abordar os “[...] Aspectos estéticos, técnicos e *políticos*<sup>8</sup> do teatro no âmbito da cidade como espaço de representação e intervenções estéticas” (UFMA, 2015, p. 48). Nas referências, apesar de não estarem listadas publicações diretamente produzidas pelos

---

<sup>8</sup> Grifo meu.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

grupos brasileiros, há diversas publicações nacionais que tratam da produção teatral brasileira de rua. De acordo com a ementa e referências, a disciplina deverá trabalhar especialmente as matrizes política e popular do teatro de rua, uma vez que na grade curricular do curso da UFMA já existem disciplinas específicas na área de circo e performance.

A disciplina “Teatro de Rua e Carnavalização”, da Licenciatura em Teatro da UFT, é ofertada no último período do curso, com carga horária de apenas 30 horas. Sua ementa é idêntica à da UNIFAP e também indica a presença das matrizes do teatro popular, teatro político e performance, no entanto, com uma carga horária bem menor. Experiências ligadas à disciplina foram objeto de comunicação da professora Daniela Rosante Gomes, no GT Artes Cênicas na Rua, no VIII Congresso da ABRACE, realizado em Belo Horizonte (GOMES, 2014).

Por fim, no curso de Licenciatura em Teatro do IFF, em Campos dos Goytacazes, RJ, a disciplina “Atuação Teatral IV” é voltada especificamente para o estudo teórico e prático da “atuação” na performance e teatro de rua. Os objetivos e referências da disciplina indicam forte presença da matriz popular do teatro de rua, com citações nominais à *Commedia Dell’Arte* e também à matriz da performance. Nas referências encontramos apenas uma publicação nacional ligada ao teatro de rua, o livro “Teatro de Rua: olhares e perspectivas”, organizado por Telles e Carneiro (2005). Não há referências ao teatro político ou à produção do teatro de grupo. Conforme informações de docentes do curso, a disciplina será ofertada a primeira vez em 2017.

Tanto no curso do IFF, como nos demais cursos onde não há referências explícitas à produção de rua do teatro de grupo brasileiro, não é possível afirmar que estas referências não aconteçam na prática, pois esta etapa da pesquisa se deteve às ementas e conteúdos programáticos. No entanto, ao que tudo indica, a produção crítica, teórica e metodológica advinda dos próprios grupos ainda é pouco conhecida, pelo menos em termos de referências bibliográficas oficiais, nos programas dos cursos. Tal realidade pode se dar devido à certo



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

distanciamento de parte do corpo docente das IES com a cena teatral de rua brasileira.

A respeito da centralidade do teatro de grupo na produção teatral de rua, o professor Narciso Telles afirma

A produção teatral de rua latino-americana, historicamente, foi e vem sendo realizada substancialmente pelo teatro de grupo. [...] são as formas grupais que majoritariamente têm contribuído historicamente para o crescimento e a ampliação da produção teatral de rua em nosso continente (TELLES, 2008, p. 29).

O teatro de grupo está presente nas referências das disciplinas estudadas, no entanto, principalmente a partir das (ainda) poucas pesquisas realizadas no Brasil acerca dos trabalhos dos grupos, com destaque para as obras do próprio professor Narciso Telles, do professor André Carreira e também a obra “Teatro de rua” dos pesquisadores italianos Fabrizio Cruciani e Clelia Falletti (1999), que contém um capítulo sobre o teatro de rua brasileiro, escrito por Fernando Peixoto.

Apresento a seguir, uma tabela com a sistematização da análise das disciplinas em questão, tendo como base as matrizes do teatro de rua brasileiro, previamente apresentadas, e a presença, nos programas das disciplinas, de referências à produção de rua da cena do teatro de grupo brasileiro contemporâneo.

Tabela 2 – Matrizes e referências principais das disciplinas obrigatórias de teatro de rua

- 1352 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

IES e Disciplina/ Matrizes e referências	Circo e palhaçaria	Teatro popular	Teatro Político	Performance	Teatro de grupo brasileiro
IFF – Atuação Teatral IV		X		X	
USP – Práticas de rua	X	X	X		X
UFAL - Laboratório de Artes Cênicas na Rua	X	X	X		X
UFMA – Teatro de rua		X	X		
UFT – Teatro de rua e carnavalização		X	X	X	
UNIFAP – Teatro de rua e performance		X	X	X	

### Considerações (semi) finais

Uma primeira apreensão nos leva a crer que é necessário aproximar mais a prática de ensino do teatro de rua nas IES com a pujante cena brasileira de rua. Como a inserção das disciplinas obrigatórias de teatro de rua nas grades dos citados cursos é, em grande parte, recente, é provável que as mesmas ainda passem por um processo de amadurecimento, à medida, inclusive, que os docentes responsáveis por estes componentes curriculares entrem em contato mais próximo com a produção acadêmica e artística da área.

A continuidade desta pesquisa envolverá o aprofundamento da análise das disciplinas, implicando em estudos de campo em algumas IES e também a

- 1353 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

ampliação do estudo para os campos da pesquisa e extensão em teatro de rua, uma vez que o ensino universitário é baseado no tripé ensino-pesquisa-extensão e porque talvez as fissuras/oportunidades para a modalidade teatral em questão não se localizem somente no momento do ensino regular. Espero, ao longo desse processo, contribuir para o amadurecimento e expansão do ensino e prática do teatro de rua no universo da graduação, respondendo a uma necessidade que creio ser premente do ponto de vista da inserção geográfica, política e pedagógica do ensino superior em Artes Cênicas no território brasileiro.

### Referências bibliográficas

ABRACE. **Ementa GT Artes Cênicas na Rua**. Disponível em: <http://portalabrace.org/c2/index.php/eixos-e-grupos-de-trabalho/grupos-de-trabalho/gt-artes-cenicas-na-rua>. Acesso em: 02 out. 2016.

BOLOGNESI, Mario Fernando. Sapos na academia. In: **Ruarada**, Assis, nº 06. Abr. 2015. Disponível em: <http://jornalruarada.blogspot.com.br/2015/04/sapos-na-academia.html?view=timeslide>. Acesso em: 30 set. 2016.

CARREIRA, André. **Teatro de Rua: (Brasil e Argentina nos anos 1980): uma paixão no asfalto**. São Paulo: Hucitec, 2007.

CARREIRA, André. Reflexões sobre o conceito de Teatro de Rua. In: TELLES, Narciso; CARNEIRO, Ana (org.). **Teatro de rua: olhares e perspectivas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2005.

CRUCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clelia. **Teatro de rua**. São Paulo: Hucitec, 1999.

DE MARINIS, Marco. Ter experiência da arte: para uma revisão das relações teoria/prática no contexto da nova teatrologia. In: TELLES, Narciso. **Pesquisa em artes cênicas: textos e temas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

EDSON, Toni. A porta da rua é a serventia da escola: intervenções teatrais de rua na academia. In: TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara; GOMES, Vánessia.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

**Teatro de rua** – Discursos, Pensamentos e Memórias em Rede. Fortaleza: Aldeia Casa Viva, 2016.

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES. **Programa da Disciplina CAC0601 - Práticas de Rua.** Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=CAC0601&print=true> . Acesso em: 08. Set. 2016

GOMES, Daniela Rosante. **TrêsMontagens:** criação, encenação e teatro na rua e espaços alternativos. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Anais do VIII Congresso da ABRACE. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/memoria/> Acesso em: 08. Set. 2016

IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Perfil dos estados e dos municípios brasileiros:** cultura: 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95013.pdf> Acesso em 20 set. 2016.

IFF. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Teatro.** Campos dos Goytacazes: Instituto Federal Fluminense, *campus* Campos Centro, 2015. Disponível em: <http://licenciaturas.centro.iff.edu.br/cursoslicenciatura/licenciatura-em-teatro/matriz-curricular-2/projeto-pedagogico-do-curso-de-licenciatura-em-teatro-1/view> Acesso em: 08. Set. 2016.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje.** São Paulo: Cortez, 2011.

MATE, Alexandre. **Buraco d'Oráculo:** Uma trupe paulistana de jogadores desfraldando espetáculos pelos espaços públicos da cidade. São Paulo: RWC, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sistema e-MEC.** Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em 02.ago. 2016.

PEIXOTO, Fernando. Teatro de rua no Brasil. In: CRUCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clelia. **Teatro de rua.** São Paulo: Hucitec, 1999.

- 1355 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1999.

TEIXEIRA, Adailton Alves. Disputar a cidade, disseminar o afeto. In: **Ruarada**, Assis, nº 13. Set. 2016. Disponível em: <http://jornalruarada.blogspot.com.br/2016/09/disputar-cidade-disseminar-o-afeto.html>. Acesso em: 30 set. 2016.

TEIXEIRA, Adailton Alves. **Identidade e território como norte do processo de criação teatral de rua**: Buraco d'Oráculo e Pombas Urbanas nos limites da zona leste de São Paulo. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista (Unesp), São Paulo, 2012.

TELLES, Narciso. **Pedagogia do teatro e o teatro de rua**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

TELLES, N; CARNEIRO, A. (org.). **Teatro de Rua**: olhares e perspectivas. Rio de Janeiro: E-papers, 2005.

TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara; GOMES, Vánessia. **Teatro de rua – Discursos, Pensamentos e Memórias em Rede**. Fortaleza: Aldeia Casa Viva, 2016.

TURLE, Licko. I Encontro do Movimento de Teatro de Rua do Ceará. In: TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara. **Teatro de rua no Brasil**: a primeira década do terceiro milênio. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara. **Teatro de rua no Brasil**: a primeira década do terceiro milênio. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

UFAL. **Projeto Pedagógico do Curso de Teatro Licenciatura**. Maceió: Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA, 2014. Disponível em: <http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/projetos-pedagogicos/campus-maceio/teatro-licenciatura-2015/view> Acesso em: 27. jul. 2016.



## IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

### TEXTOS COMPLETOS

**UFMA. Revisão do projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro.** São Luís: Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Humanas, Coordenação do Curso de Teatro, 2015. Disponível em: [www.teatro.ufma.br](http://www.teatro.ufma.br). Acesso em: 27. jul. 2016.

**UFSJ. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro.** São João del-Rei: Universidade Federal de São João del-Rei, 2013. Disponível em: [http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/soces/Res012Conep2013\\_PPCTeatro\\_Licenciatura\\_Anexo.pdf](http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/soces/Res012Conep2013_PPCTeatro_Licenciatura_Anexo.pdf). Acesso em: 27. jul. 2016.

**UFT. Projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Artes – Teatro.** Palmas: Universidade Federal do Tocantins, 2009. Disponível em: <https://sites.google.com/a/mail.uft.edu.br/artes-teatro/o-curso>. Acesso em 20 set. 2016.

**UNIFAP. Projeto político-pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro.** Macapá: Universidade Federal do Amapá, Departamento de Letras e Artes, 2012. Disponível em: <http://www2.unifap.br/teatro/projeto-politico-pedagogico/>. Acesso em: 27. jul. 2016.